

# Boletim do Mercado de Trabalho Mineiro

Temática Especial - Sine, v.2, nº 4,  
30 setembro 2022



## Mercado formal: admissões e desligamentos

Os dados do segundo trimestre de 2022 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) mostram que Minas Gerais contava com 11,4 milhões de pessoas economicamente ativas. Destas, 10,6 milhões estavam ocupadas e 828 mil desocupadas. Do total de ocupados, 57,7% são formalizados.

O Gráfico 1 mostra a evolução do trabalho formalizado e informalizado<sup>1</sup> no estado entre o primeiro trimestre de 2016 e o segundo trimestre de 2022. Observa-se leve decréscimo e certa estabilidade ao longo do tempo, chegando no segundo trimestre de 2022 a abarcar 6,1 milhões dos ocupados em Minas Gerais.

**Gráfico 1. Taxa de formalidade e informalidade – Minas Gerais – 2016 (primeiro trimestre) a 2022 (segundo trimestre)**

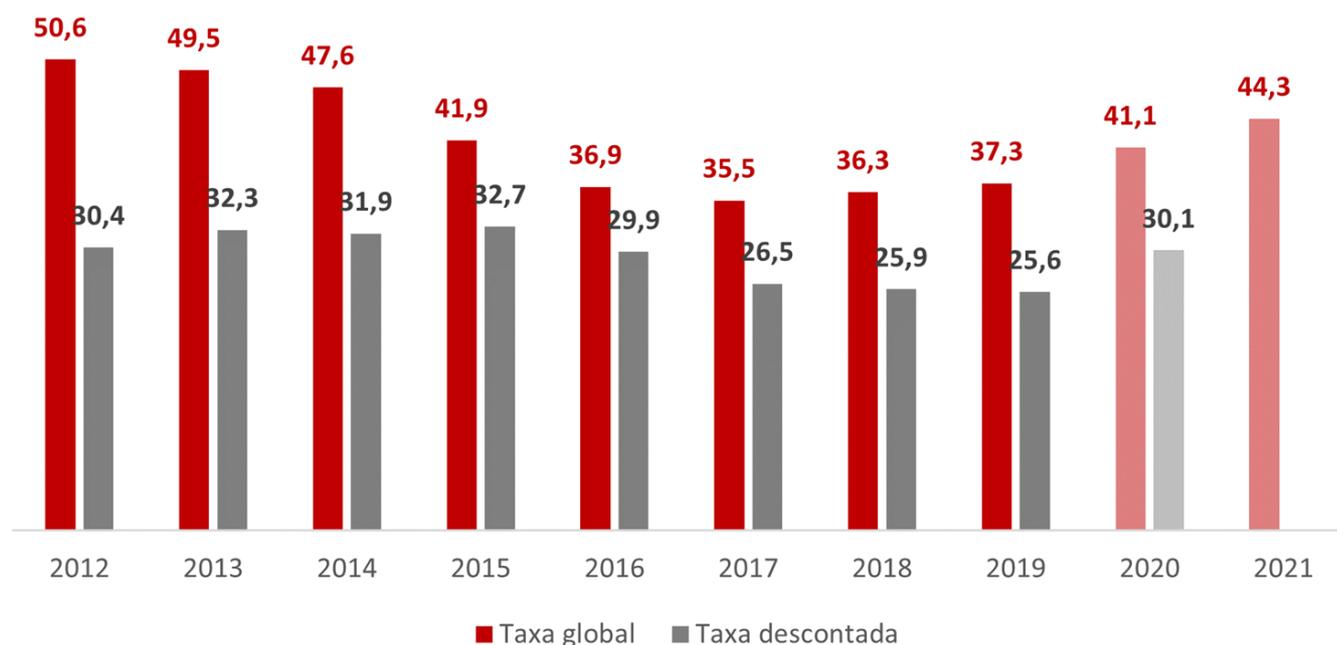


**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

<sup>1</sup> Trabalhadores formais: empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada; trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada; empregado no setor público com carteira de trabalho assinada; militar e servidor estatutário; empregador com CNPJ; e conta-própria com CNPJ.

O Gráfico 2 apresenta a movimentação no mercado de trabalho mineiro ao longo dos anos de 2010 em termos de taxa global (todos os desligamentos) e de taxa descontada (somente os desligamentos com e sem justa causa por iniciativa do empregador). Observa-se que mais da metade da movimentação do mercado de trabalho formal deveu-se às demissões por iniciativa dos empregadores, situação que impacta fortemente nos recursos públicos, uma vez que aumenta a demanda por seguro-desemprego, pelo Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e pelo Sine que ocupa lugar central neste momento da vida do trabalhador.

**Gráfico 2. Taxa de rotatividade global e descontada no mercado de trabalho formal**  
– Minas Gerais – 2012 a 2021 (em %)



**Fonte:** Ministério do Trabalho e Previdência. Ministério do Trabalho e Previdência - Novo Caged, Rais. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** Os dados de 2020 e 2021 não podem ser comparados com os dos demais anos em virtude de mudança de metodologia do Novo Caged.

## Sistema Nacional de Emprego

O Sistema Nacional de Emprego (Sine) foi criado em 1975 e responde pela execução das políticas públicas de emprego, oferecendo serviços de intermediação de mão de obra, encaminhamento para qualificação profissional e habilitação ao seguro desemprego. Estes três serviços fazem parte do Programa de Seguro Desemprego (PSD) que foi instituído em 1990.

A União é quem tem competência para a coordenação nacional do Sine, ou seja, é ela quem é responsável pela supervisão, monitoramento e avaliação dos serviços executados. Minas Gerais exerce a coordenação estadual do sistema e executa ações e serviços do Sine no nível municipal, quando ausente. No Estado, o Sine é organizado em formato de rede e possui 131 postos de atendimentos, espalhados por 123 municípios. Entre 2012 e 2022 foram feitos 22,5 milhões de atendimentos aos trabalhadores<sup>2</sup>. Neste contexto, foram encaminhados 16,6% do total e preencheu-se 30,7% das vagas ofertadas.

Observa-se ao longo dos anos queda no número médio de encaminhamentos por vaga e no número de novos registros, com variações nas taxas de colocação que atingiram o pico nos anos de 2017 e 2018, mas em termos de volume de colocação, em 2012 e 2013. Segundo a equipe que compõe o corpo técnico da Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), na Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte), a diminuição do número de novos registros a partir de 2020 pode ser explicada pela Pandemia de Covid-19, que impactou no funcionamento das Unidades Sine e no atendimento presencial à população. Tal qual, o aumento da concorrência, por meio da implantação de novas plataformas *on-line* como o aplicativo Sine Fácil, aplicativo da Carteira de Trabalho e Previdência Social Digital e o do Portal Emprega Brasil, promovido pelo Ministério do Trabalho. Ademais, a atual defasagem tecnológica do Sistema supracitado, também contribui com esta diminuição na captação de pessoas em busca de empregos nas unidades de atendimento do Sistema Nacional de Emprego.

Pela variação da busca pelo Seguro Desemprego e o número de atendimentos realizados, nota-se que entre 2020 e 2022, houve aumento de requisições do benefício da Seguridade Social, enquanto a taxa de colocação no Sine apresentou o seu pior desempenho (Tabela 1 e Gráfico 6).

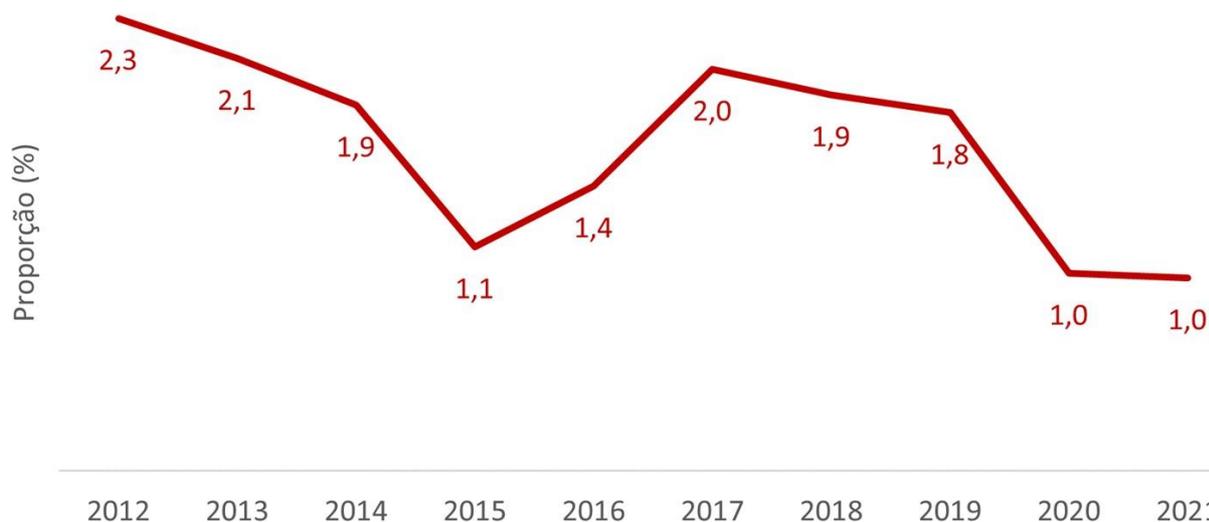
**Tabela 1. Atendimentos, vagas, encaminhamentos, colocados, taxa de colocação, média anual de encaminhamentos do Sine, requerentes do seguro-desemprego e busca pelo seguro-desemprego – Minas Gerais – 2012 a 2022**

Ano	Atendimentos	Vagas	Encaminhamentos	Colocados	Taxa de colocação (%)	Média encaminhamentos por vaga	Busca por seguro desemprego (%)
2012	3.769.852	218.630	613.837	58.988	27,0	2,8	25,5
2013	3.493.254	203.482	596.905	53.240	26,2	2,9	28,8
2014	2.893.557	138.237	494.458	44.941	32,5	3,6	35,3
2015	2.157.538	71.120	329.396	21.868	30,7	4,6	43,9
2016	1.997.382	52.457	265.468	23.853	45,5	5,1	41,8
2017	1.932.073	56.580	261.532	34.291	60,6	4,6	38,6
2018	1.894.234	66.085	256.287	33.780	51,1	3,9	38,6
2019	1.865.154	84.989	287.194	33.796	39,8	3,4	40,5
2020	933.875	74.636	168.682	16.488	22,1	2,3	81,5
2021	954.405	106.013	257.882	21.789	20,6	2,4	73,9
2022	707.508	90.498	221.865	13.970	15,4	2,5	64,5
<b>Total</b>	<b>22.598.832</b>	<b>1.162.727</b>	<b>3.753.506</b>	<b>357.004</b>	<b>30,7</b>	<b>3,2</b>	<b>39,5</b>

**Fonte:** Ministério do Trabalho e Previdência. Sistema Nacional de Emprego (Sine). **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** Os dados de 2022 vão até o mês de julho.

O Gráfico 3 mostra a baixa efetividade do Sine (proporção de trabalhadores colocados no mercado de trabalho pelo Sine em relação ao total de admitidos pelo mercado formal) ao longo da década de 2010, com uma média de 1,6%, ou seja, a cada 100 trabalhadores admitidos no mercado de trabalho formal nos últimos 10 anos, menos de 2 foram colocados pelo Sine. Observa-se maior efetividade do Sistema em 2012 (1/3 dos trabalhadores contratados com carteira de trabalho assinada no estado foi via Sine) e menor em 2020, ano de início da pandemia e que o atendimento presencial foi interrompido pelas medidas de isolamento social.

<sup>2</sup>Isto significa que um indivíduo pode constar mais de uma vez na contagem do total de atendimentos, caso tenha buscado unidades Sine mais de uma vez. Além disso, os registros apresentados neste documento se referem apenas aos que foram realizados presencialmente, não considerando os cadastros no App Sine Fácil e o Sistema Mais Emprego, implementados a partir de 2019.

**Gráfico 3. Índice de efetividade do Sine - Minas Gerais – 2012 a 2021 (em %)**

**Fonte:** Ministério do Trabalho e Previdência - Novo Caged. Sistema Nacional de Emprego (Sine).  
**Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Desagregando o índice de efetividade do Sine de Minas Gerais, observa-se pela Tabela 2 o diferencial regional de efetividade do Sistema. Embora os dados refiram-se somente aos 10 postos que mais colocaram trabalhadores no mercado de trabalho em relação ao total de admitidos do mercado formal, eles dão a ideia de quão heterogêneo é o funcionamento dos postos do Sine no estado e como a queda da efetividade foi generalizada. O posto de Almenara, por exemplo, que abrange 17 municípios<sup>3</sup>, respondeu por mais de 1/3 do total das contratações de mão de obra formal em 2012 e 2013, chegando em 2019, ano pré-pandemia com apenas 12,6% de efetividade e em 2021, com 3,2%. Mesma tendência no posto de Araçuaí, segundo posto com maior índice de efetividade do estado.

<sup>3</sup>Almenara, Bandeira, Divisópolis, Felisburgo, Jacinto, Jequitinhonha, Joáima, Jordânia, Mata Verde, Monte Formoso, Palmópolis, Pedra Azul, Rio do Prado, Rubim, Salto da Divisa, Santa Maria do Salto, Santo Antônio do Jacinto.

**Tabela 2: Índice de efetividade do Sine, por posto – 10 postos com os maiores índices – 2012 a 2021 (em %)**

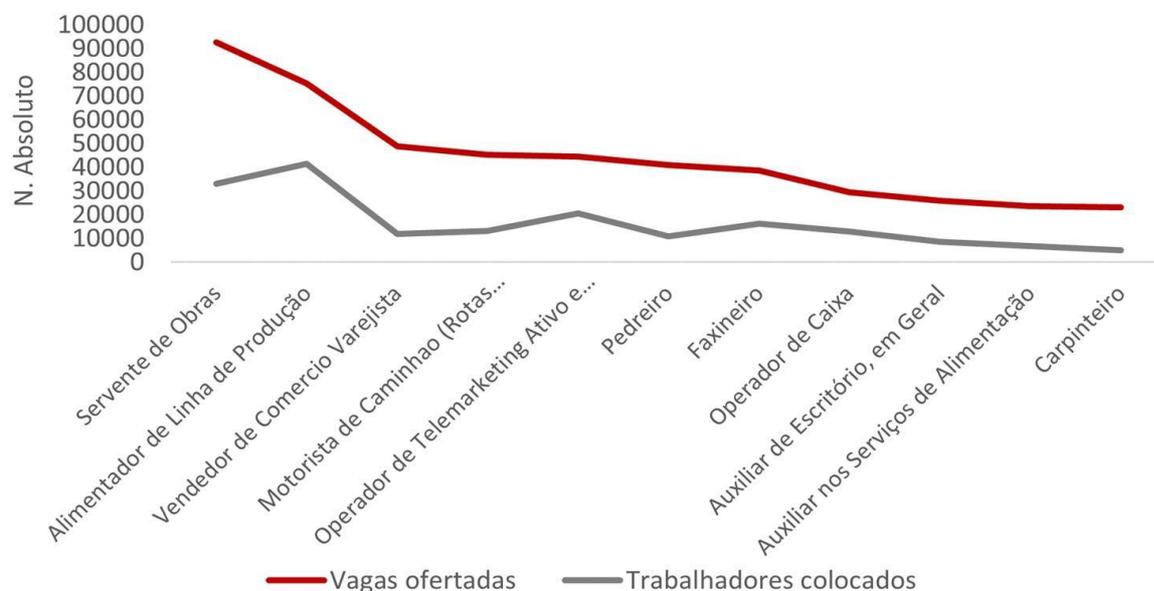
Postos	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Almenara	34,4	38,7	19,9	12,1	12,6	11,4	14,8	12,6	6,7	3,2
Araçuaí	24,9	25,2	7,6	1,4	4,4	2,9	2,3	1,1	0,3	0,1
Brasília de Minas	23,2	2,3	1,0	2,5	1,9	0,9	0,8	0,4	0,0	0,0
Pará de Minas	10,9	5,7	4,1	3,8	2,3	5,0	2,7	3,4	2,3	2,8
Conselheiro Lafaiete	7,4	7,9	8,4	4,8	11,8	11,1	14,7	14,9	8,8	9,4
São Sebastião do Paraíso	7,3	5,3	6,3	3,5	1,9	2,8	1,5	0,9	0,5	1,3
Ituiutaba	6,7	7,1	4,3	0,7	2,1	3,4	3,2	5,2	4,5	3,9
Itacarambi	6,4	4,1	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Uberlândia	6,2	4,8	3,9	3,0	3,6	6,5	5,3	4,8	2,9	2,3
Salinas	5,4	1,9	12,8	1,6	14,7	6,2	5,8	2,9	0,2	0,0

**Fonte:** Ministério do Trabalho e Previdência - Novo Caged. Sistema Nacional de Emprego (Sine).

**Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** Dados organizados em ordem decrescente a partir de 2012.

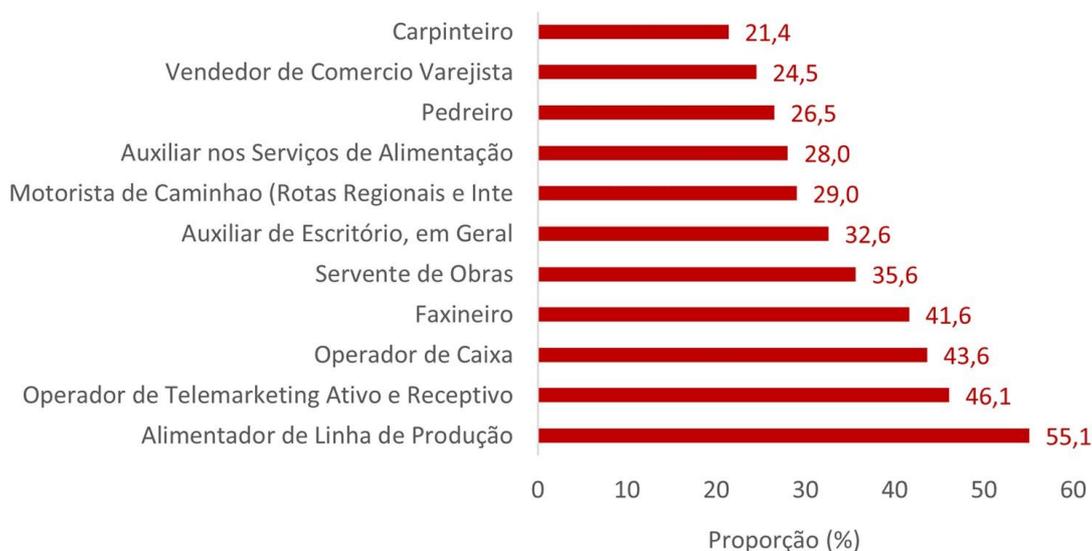
O Gráfico 4 apresenta as dez profissões com as maiores taxas de colocação pelo Sine, entre 2012 e 2022. Os dados revelam que a profissão de *Alimentador de linha de produção* apresentou a maior taxa de colocação nos últimos 10 anos, seguida pelo *Operador de telemarketing ativo e receptivo* e pelo *Operador de caixa*. Contudo, a maior oferta de vagas foi para *Servente de obras*, que registrou uma taxa de colocação de 35,6%.

**Gráfico 4. Dez profissões selecionadas com as maiores taxas de colocação no mercado de trabalho – Minas Gerais – 2012 a 2022**



**Fonte:** Ministério do Trabalho e Previdência - Novo Caged. Sistema Nacional de Emprego (Sine).  
**Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** os dados de 2022 vão até o mês de julho.

**Gráfico 5. Oferta e demanda por vagas das dez profissões selecionadas com as maiores taxas de colocação no mercado de trabalho – Minas Gerais – 2012 a 2022**

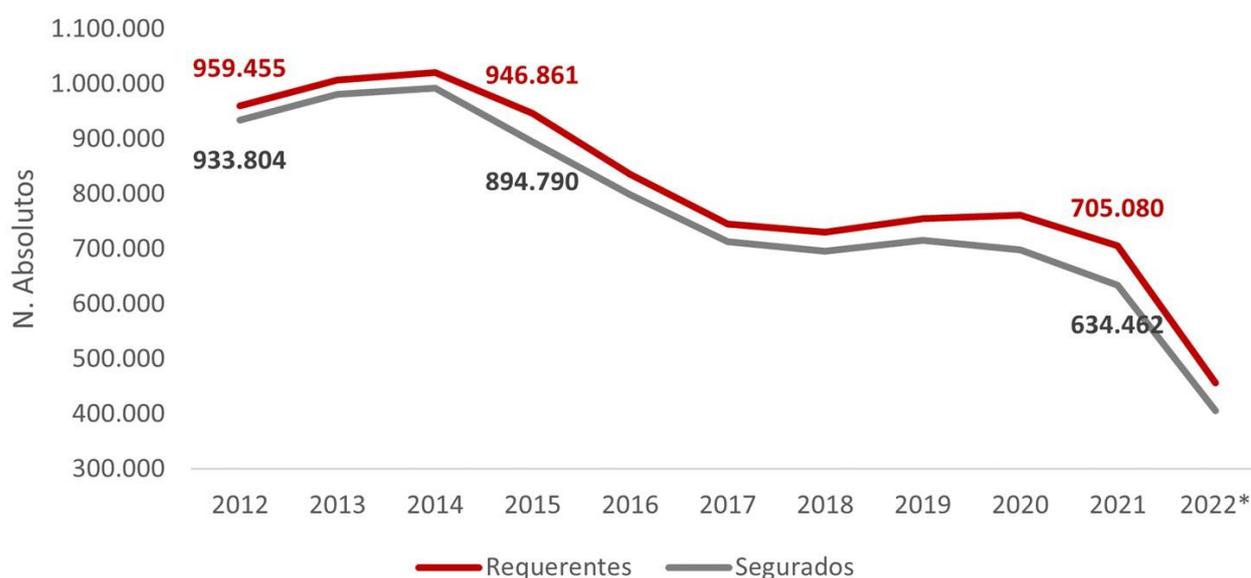


**Fonte:** Ministério do Trabalho e Previdência - Novo Caged. Sistema Nacional de Emprego (Sine).  
**Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** os dados de 2022 vão até o mês de julho.

## Seguro desemprego

O seguro desemprego, cuja fonte de receita é o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), é um dos benefícios da seguridade social que visa fornecer uma assistência temporária ao trabalhador desempregado dispensado sem justa causa e ao trabalhador comprovadamente resgatado de regime de trabalho forçado ou da condição análoga à de escravo. A operacionalização do Programa do Seguro Desemprego (PSD) se dá por meio das unidades de atendimento do Sine. Nos últimos dez anos, houve declínio tanto dos trabalhadores requerentes de seguro-desemprego quanto da quantidade de segurados em Minas Gerais (Gráfico 6).

**Gráfico 6. Evolução do contingente de requerentes do seguro desemprego e de segurados – Minas Gerais – 2012 a 2022**



**Fonte:** Ministério do Trabalho e Previdência. Sistema Nacional de Emprego (Sine). **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** Os dados de 2022 vão até o mês de julho.

O ano de 2015 foi o marco para a retração destes dois indicadores impactados pela **Medida Provisória n. 665/2014** que modificou os critérios para a requisição do benefício ampliando de seis meses trabalhados, nos últimos 36 meses, para 12 meses, nos últimos 24 meses anteriores à dispensa. Em 2012, o estado recebeu quase 960 mil requisitos para o seguro desemprego, contingente que passou para cerca de 947 mil em 2015 e 705 mil em 2021 – em relação a 2012, quedas de 1,3% e de 26,5% respectivamente. Destaca-se que do total de requisições de seguro desemprego em 2021, 90% delas entraram para o programa. Essa foi a menor proporção de segurados, que teve seu pico em 2012, 2013 e 2014 (respectivamente, 97,3%, 97,4% e 97,2%).

A Tabela 3 apresenta a evolução da quantidade de parcelas de seguro desemprego pagas, os montantes totais pagos, os valores médios das parcelas, o total de trabalhadores segurados, os segurados colocados e a taxa de colocação no estado entre 2012 e 2022. Observa-se baixa efetividade da recolocação dos segurados, com uma média de 1,3% em todo o horizonte de análise, ou seja, para 100 trabalhadores habilitados que recebiam o seguro desemprego, menos de dois conseguiram a realocação no mercado de trabalho mineiro entre 2012 e julho de 2022.

**Tabela 3. Quantidade de parcelas pagas do Seguro Desemprego, valor total, valor médio, número de trabalhadores segurados, de segurados recolocados e taxa de colocação – Minas Gerais – 2012 a 2022**

Ano	Parcelas Pagas	Valores pagos	Valor médio das parcelas	Trabalhadores segurados	Segurados colocados	Taxa de colocação (%)
2012	3.766.308	5.070.643.904	1.348	696.970	15.712	2,3
2013	4.022.741	5.749.691.322	1.445	723.193	9.796	1,4
2014	3.826.151	6.046.780.734	1.452	768.391	6.997	0,9
2015	3.916.438	5.771.272.348	1.351	729.145	3.298	0,5
2016	3.454.345	5.116.441.217	1.358	670.990	3.675	0,5
2017	3.166.310	4.835.006.032	1.527	602.514	5.312	0,9
2018	2.976.143	4.428.082.713	1.488	568.248	5.061	0,9
2019	2.997.695	4.419.093.396	1.474	562.983	5.502	1,0
2020	3.047.875	4.577.947.375	1.501	289.177	3.298	1,1
2021	2.233.435	3.295.264.419	1.473	198.483	5.114	2,6
2022*	1.263.048	1.856.028.086	858	149.732	3.399	2,3

**Fonte:** Ministério do Trabalho e Previdência. Sistema Nacional de Emprego (Sine). **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** Os dados de 2022 vão até o mês de julho.

Os dados indicam também redução paulatina do número de parcelas até 2018, com seu pico em 2014, antes da **Medida Provisória** supracitada, e ampliação até 2020. Verifica-se ainda que o valor real médio das parcelas não apresentou grandes variações, a não ser em 2022, que ainda tem resultados preliminares. Em 2021, o valor real médio das parcelas, de R\$1.473 foi 1,9% inferior ao do ano anterior e 9,3% superior ao de 2012.

Segundo a **Resolução n. 560/2007** do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT), os trabalhadores assegurados têm preferências nas ações de intermediação de mão-de-obra e de qualificação social e profissional, haja vista o impacto fiscal do pagamento do benefício sobre o FAT que é interrompido quando o trabalhador consegue ser recolocado e sua recente participação no mercado laboral que, teoricamente, lhe possibilita maiores chances de reinserção.

Os dados apresentados mostram a heterogeneidade dos postos do Sine em Minas Gerais em termos de abrangência e efetividade. No entanto, eles têm em comum, a redução da proporção de trabalhadores recolocados no mercado de trabalho. Além disso, é possível notar também um descompasso entre a oferta de vagas e a demanda, um dos principais desafios do sistema de intermediação da força de trabalho. O sistema ainda é pouco utilizado como estratégia de busca de emprego e atrai um contingente relativamente pequeno de empresas.

## **EXPEDIENTE**

**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

**SUBSECRETARIA DE TRABALHO  
E EMPREGO**  
Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

**SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA**  
Marcel Cardoso Ferreira de Souza

**DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO**  
Amanda Siqueira Carvalho

**EQUIPE TÉCNICA**  
Iolanda Benfica Blaso de Souza  
Júnio Carlos Marques Santos

**ARTE GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO**  
Iolanda Benfica Blaso de Souza  
Júnio Carlos Marques Santos

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**  
Presidência  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidência  
Mônica Moreira Esteves Bernardi

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**  
Eleonora Cruz Santos

**COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS**  
Denise Helena França Marques Maia

**EQUIPE TÉCNICA**  
Denise Helena França Marques Maia  
Glauber Flaviano Silveira  
Nícia Raies Moreira de Souza  
Plínio Campos de Souza

**OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE MINAS GERAIS**  
**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**